

Painel / Linha temática 4

Género, famílias e sexualidades: os modelos e as experiências



Mesa 4.2

"Violências e os Papéis Sociais de Género"

Investigadora Convidada/Comentadora
Maria José Canelo¹

Moderadora
Inês Rodrigues²

Coordenação
Cristina Sá Valentim³

Contacto: cristina.valentim@gmail.com

Dia 6, 2ª Sessão

¹ Investigadora do Centro de Estudos Sociais desde 2002, onde integra o Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz e Professora Auxiliar na Secção de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorou-se em Estudos Americanos na Universidade de Nova Iorque. Tem integrado várias equipas de investigação em projectos do NECC, de que destaca "A Representação da Violência e a violência da representação" e "Memória, Violência e Identidade: Novas Perspectivas Comparadas sobre o Modernismo". Os seus actuais interesses de investigação incluem as seguintes áreas e temas: estudos americanos e interamericanos; estudos literários e culturais; questões de identidade nacional, imigração e cidadania; o modernismo e revistas literárias.

² Licenciada em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2008) e mestre pela mesma instituição. É, desde 2012, bolseira de doutoramento da FCT e doutoranda em Sociologia no programa de "Pós-Colonialismos e Cidadania Global" pelo CES/FEUC. Colabora com o Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais (GAIEPC).

³ Membro da Comissão Organizadora do Colóquio. Licenciada e mestre em Antropologia Social e Cultural na Universidade de Coimbra e doutoranda em Sociologia no programa de *Pós-Colonialismos e Cidadania Global* no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com o apoio de uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É investigadora colaboradora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e membro do Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais (GAIEPC).

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
214	Fátima Maria de Lima	fmlima@ibest.com.br	<i>Um olhar nas perspectivas de gênero e geracional dos estudos sobre violência intrafamiliar contra meninas no Brasil (2008-2013): entre a proteção e a justiça</i>	CES-FEUC
204	Isabel Camilo de Camargo	isabelc_camargo@hotmail.com	<i>Famílias pioneiras, modelo patriarcal: o papel das mulheres em Sant'Ana de Paranaíba no século XIX</i>	UNESP / Assis, Brasil

Resumos/ Abstracts

Proposta 214

Fátima Maria de Lima⁴

Um olhar nas perspectivas de gênero e geracional dos estudos sobre violência intrafamiliar contra meninas no Brasil (2008-2013): entre a proteção e a justiça

A reforma da legislação de menores no Brasil processada com a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), respaldou-se no arcabouço teórico difundido pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1985, 1989, 1990), de minimização da participação do Estado, em ações de políticas públicas para as crianças que têm seus direitos fundamentais e individuais violados e da responsabilização das que se encontram em conflito com a lei. Filia-se, a uma perspectiva de direito universal e neutro. As intersecções de gênero, classe, etnia e região não são incorporadas em seus documentos. Contudo, com a promulgação da Lei Maria da Penha - LMP (Brasil, 2006), as meninas que se encontram em situação de violência doméstica e familiar, passam a ser atendidas pelos sistemas de proteção, de justiça e de assistência assentada numa legislação de cunho universalista e neutra, e também, por uma lei de gênero, a LMP (Brasil, 2006).

A pesquisa objetiva examinar e inventariar os debates teóricos jurídico-legais, feministas e não feministas do que é violência doméstica e familiar contra meninas e o modo como os

⁴ Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (1991), Brasil; graduação de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Paraíba (1993), Brasil; mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2003), Brasil, e é atualmente, aluna do Programa de Doutorado em Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI, das Faculdades de Direito e de Economia da Universidade de Coimbra e do Centro de Estudos Sociais - CES - Coimbra - Portugal. É professora do curso de Licenciatura em Geografia da Fundação Universidade Federal do Tocantins - Campus Araguaína - Tocantins - Brasil. Tem experiência nas áreas de: História, Sociologia e Direito, atuando, principalmente, nos seguintes temas: crianças, jovens, educação, proteção, justiça, cidadania, direitos humanos, gênero, sexualidade, violência contra crianças, jovens e mulheres, movimentos sociais e políticas públicas.

casos judicializados são tratados pelos sistemas de proteção, de justiça e de assistência de Araguaína e de Palmas – Tocantins – Brasil (2008-2013). A relevância acadêmica e social do tema dá-se por ser um tema novo, que surge com a promulgação da LMP (Brasil, 2006), portanto, há necessidade de estudos para verificar a sua aplicação. Trata-se de um estudo de caso, feito através da análise dos processos judiciais transitados e julgados e de entrevistas. Constata-se preliminarmente, que os sistemas de proteção e de assistência fundamentam suas ações, com ênfase nos discursos filantrópicos e higienistas do século XIX e princípio do século XX, portanto, não as percebem como sujeito de direitos, mas como objeto de proteção e assistência.

Palavras-Chave: Violência contra meninas, Gênero; Geracional; Proteção; Justiça e assistência.

Proposta 204

Isabel Camilo de Camargo⁵

Famílias pioneiras, modelo patriarcal: o papel das mulheres em Sant'Ana de Paranaíba no século XIX

Este artigo tem como objetivo debater sobre o patriarcalismo das famílias ditas pioneiras, bem como analisar o papel da mulher livre ou escrava na região de Sant'Ana de Paranaíba, província de Mato Grosso/Brasil no século XIX. Para tal debate recorreremos às obras literárias *Inocência* e *Senhorinha Barbosa*, sendo que as personagens principais dessas obras são mulheres. Além disso, utilizamos fontes históricas como inventários *post-mortem* e cartas de alforria.

Segundo o referencial da elite latifundiária, a família pioneira era constituída por homens corajosos e incansáveis e por mulheres obedientes às ordens do patriarca, vistas como heroínas. São poucos os documentos históricos que retratam o papel da mulher na sociedade de Sant'Ana de Paranaíba. Apesar dos grandes homens das famílias Garcia Leal e Lopes, por exemplo, colherem os louros como desbravadores, entendemos que de uma forma ou de outra, a mulher, escrava ou livre, também teve um papel importante na ocupação dessa região, assim como os escravos e pobres livres que muitas vezes foram esquecidos por uma história tradicional ou pelas obras memorialísticas.

Palavras-Chave: Famílias pioneiras e patriarcais; Mulheres livres e escravas; Sant'Ana de Paranaíba, século XIX; Mato Grosso, século XIX.

⁵ É doutoranda em História pela UNESP/Assis, com bolsa sandwich (CAPES) na Universidade de Coimbra. Mestre em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (concluído em 2010). Possui graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006). Foi professora contratada - UFMS - campus de Três Lagoas (2007/2008 e 2013) e foi professora concursada do Estado de Mato Grosso do Sul (2007/2008). Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Pesquisa em História, História do Brasil Imperial, História de Mato Grosso do Sul.